

A VERDADE

ORGAN RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director—Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor—Ignacio de Campos

ANNO I

CAMPINAS.—Domingo, 31 de Janeiro de 1892

N. 3

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Cemo ainda não nos foi possível bem organizar o serviço da distribuição de nosso jornal na cidade e de remessa para fóra, pedimos desculpa aos nossos assignantes de qualquer irregularidade nesse serviço e bem assim o obsequio de fazerem qualquer reclamação que houver ao nosso editor Ignacio de Campos á rua do Bom Jesus Typographia Minerva.

O LIVRE PENSAMENTO

Um dos titulos mais sympathicos á impiedade contemporanea tem sido o de *livre pensamento*.

No intuito de mostrarem-se espiritos fortes, intitulado-se *livres pensadores*, começaram a negar toda a religião, alvorando o seu novo estandarte e da mesma maneira que tomaram por actos da liberdade os abusos dessa nobre faculdade humana, serviram-se do livre pensamento como a faculdade de rejeitar toda a verdade religiosa. Examinemos um pouco setêm rasão.

A liberdade de pensar é a faculdade que tem o ser intelligente de dirigir elle mesmo sua vida intellectual. Mas o homem sendo responsavel nos actos de sua vida intellectual, como o é nos de sua vida moral, a liberdade de pensar já não é uma simples faculdade, mas um verdadeiro direito.

Eis porque, tomada em sua accepção pratica e completa, a liberdade de pensar, como define o Padre Canet, é o di-

reito que tem o ser intelligente de determinar-se por si mesmo nos phenomenos que constituem sua vida propria, isto é, em suas percepções e afirmações.

Exceptuadas as verdades primeiras, que se impõe necessariamente á todos, a causa determinante de todos os nossos pensamentos e juizos é o *exame do espirito*.

Assim, quando nós encontramos um homem que não pensa como nós e que nós não o podemos convencer empenhamos todos os esforços para que elle de novo e mais a puramente estude a questão.

A liberdade de pensar é, pois, em ultima analyse, o *direito que tem todo o ser intelligente de nada afirmar sem um exame preliminar*.

Ora, a liberdade assim entendida, não se applica somente ás sciencias e ás letras, á politica e aos negocios, mas ainda ás questões religiosas, ás mais elevadas.

D'onde Paulo Janet insuspeito como é, concluiu, com muita razão, que a liberdade de pensar em nada é incompativel com a fé.

E' verdade que não poderemos; por vezes penetrar no intimo das questões religiosas por serem superiores ao alcance da intelligencia humana, mas sobre todos os pontos de doutrina religiosa não nos é vedado fazer o *exame de espirito* sobre os fundamentos dessas questões, antes da affirmação, e desta maneira teremos uma fé rozoavel, como muito bem diz S. Paulo *rationabile obsequium vestrum*, usando assim, mesmo na fé, da liberdade de pensar.

A inapagavel impressão, deixada em seu coração pelas scenas da sua infancia, tornam-se evidentes nas seguintes palavras: «Esses pobres trabalhadores, dizia elle mais tarde aos Padres da Missão, estão entregues ás fadigas, expostos, ora aos ardore do sol, ás intempries do ar. Vivendo do suor d'estes bons homens, devemos orar por elles... Ao irmos para o refeitório, cumpre-nos pensar se gahamos bem o pão que alli vamos comer». etc.

Ha um sanctuario celebre, no paiz de Vicente de Paulo, que conserva a lembrança do santo joven. Era no tempo das guerras chamadas de religião. Vicente tinha aute si um triste exemplo da intolerancia dos sectarios. Não longe de Pouy erguia-se uma igreja dedicada a Maria e amada por todas as populações d'aquellas redondezas: Nossa Senhora de Buglose.

A conclusão a tirarmos de tudo isto é que, em mà hora se lembraram de intitular a impiedade *livre pensamento*. O livre pensamento é uma faculdade e não uma escola. Chamem a impiedade antes escola das negações e das negações gratuitas.

Digo das negações gratuitas porque os seus sectarios só admittem o methodo experimental para o conhecimento da verdade; por tanto será verdade ou mentira aquillo que fôr submettido a este methodo. Acontece, porém que as verdades sobrenaturaes, dominio da fé, não podem ser submettidas á tal methodo e como as negam, entretanto? Negam a existencia de Deus, negam a existencia da alma, negam a vida futura e todas essas verdades não estão no dominio do methodo experimental!!!

Seriam mais logicos, portanto, se não se occupassem dessa questão, reconhecendo tambem não assistir-lhes o direito de zombarem dellas quando fossem para os religiosos sinceros o fructo de algum exame e trabalho.

Esta é que é a verdade.

Conego Barros

Com especial jubilo recebemos a visita do revm. conego Barros, zeloso parcho de Santa Ephigenia, em S. Paulo e redactor do «Lidador» órgão dedicado aos interesses do catholicismo.

S. Rvm. está nesta cidade em viagem recreativa.

Nossos respeitosos cumprimentos.

No dia 28 de Novembro de 1569, a protestante Joanna d'Albret publicou um decreto declarando «que os oratorios campestres, que servissem para falsas superstições, seriam arrasados e as pedras destinadas á necessidades uteis.» O procedimento da impiedade é sempre o mesmo: o principal fim de seus esforços é, em todos os tempos, destruir as igrejas, como se não fosse ao redor das igrejas, á sombra dos conventos, ao lado dos tumulos miraculosos dos nossos grandes santos que se tem desenvolvido, pouco a pouco, a maior parte das nossas cidades e das nossas aldeias. Attestam isto a geographia e a historia de França. Porisso, quando uma cidade, esquecida de suas origens, ergue ingrata e sacrilega mão sobre as pedras de seu velho sanctuario, commette um verdadeiro parricidio.

TEMPESTADE

E' nas horas da procella,
Da tempestade no horror,
Que minh'alma ergue-se mais
Ao vosso throno, senhor

Fuzila, espedaça o raio
As cataractas dos céos
E mais magestoso ainda.
Vos mostrais então, meu Deos!

Como a furia da tormenta;
Como o raio que rebenta,
Que fúlgido se assenta,
Nas azas do vendaval,
São as negras serranias
A erguerem suas dulias
Ao sopro das ventanias
Ao vosso throno immortal.

As espheras flammejando,
Partindo-se em turbilhões,
Vos consagram seus hozannas
No ribombar dos trovões.

A terra inteira domina
O grandioso espectáculo;
Do vosso poder as nuvens
São o eterno tabernaculo.

El-a, atheu, porque estremece?
Pois a Christo desconheces,
Porque tanto empallideces,
Nol-a procella rebôa
Não temas; crê que o Deos
Que desculpava aos judeos,
Bem conhece os erros teos.,
Mas não se vinga perdôa.

Dr. JOÃO GABRIEL.

Casa Branca

Com toda a pompa e enorme concurso de fieis realizaram-se em Casa Branca as festividades de S. Sebastião no dia 20 deste mez.

Houve missa cantada a «grande orchestra», com sermão ao evangelho pelo nosso director conego Corrêa Nery e a tarde procissão, pregando o redm. vigario dalli, conego Miguel Martins da Silva, que mais uma vez firmou a sua reputação, com um esplendido discurso, profundo em doutrina e esmerado na forma.

Os satellites de Joanna d'Albret não recuaram perante este attentado. Um anno depois do decreto, o sanctuario de Buglose foi incendiado.

Os piedosos habitantes da Gasconha continuaram, porém, a ir orar sobre aquellas pedras calcinadas. Foi alli que o joven Vicente começou a invocar e a amar Maria. A perseguição tem esta vantagem; é um sopro que, em vez de extinguir, aviva chama dos entusiasmos santos. O culto de Maria, aprendido pelo piedoso joven n'um templo profanado e mutilado, ficou sendo sempre para elle uma necessidade e uma força. Vicente conservou particularmente, como fructo das suas visitas á nossa Senhora de Buglose, grande affecto ás peregrinações. A mais doce consolação durante a sua vida, foi celebrar missa nos sanctuarios celebres de Maria.

Continua

FOLHETIM

VIDA POPULAR

DE

SÃO VICENTE DE PAULO

PELO

PADRE BERBIGUIER

CAPITULO I

A sua infancia em Pouy 1576-1588

E não era porque desconhecesse as fadigas da vida dos campos. Vicente guardára, pelo contrario, uma profunda recordação do que tinha visto em volta de si, e n'essa recordação hauiu o principio da sua dedicação aos trabalhadores de todas as profissões

AOPE' DE UM TUMULO...

Meditação

Que solitaria e simples pedra é esta que diviso aqui posta sobre a terra, sem algum ornato? Modesta, sem adornos, parece collocada pela economica não de mediocridade: sómente vejouma curta inscripção; porém os seus caracteres estão apagados, apenas lhe posso entender o sentido.

Monumento infiel, que motivo tiveste para deixar perecer o nome que te incumbiram de conservar? Por ventura offuscar-se-iam estas letras com as lagrimas derramadas por uma desconsolada familia, que muitas vezes veio chorar sobre este tumulo?

Contemplemos de mais perto.

Ah! é um joven, cujas cinzas existem aqui: Leiamos... Aqui... Arthur Marval. Compreendo. Aqui jaz Arthur Marval. O conheci em vida. Era um rapaz, cheio de intelligencia e de entusiasmo.

Muitas vezes o vi ridicularizando a Religião. Era moço, formoso e rico. Não pensava que tão depressa viris augmentar o numero do a mortos. Pobre Arthur! De que te serviram as glorias mundanas? De que te serviram os applausos de teus amigos enganadores? Hoje a podridão e o esquecimento.. Leiamos ainda... 1868... Doze annos são passados! Quem mais se lembra de Arthur?!..

A religião foi o objectivo de seus ataques. Era intolerante... E é uma cruz singela sua unica companheira... E é uma cruz, symbolo da religião, que deve estender seus negros braços sobre sua ultima morada.

O' loucura humana!... Hoje festejam a natividade de Maria... ouço so sinos que, festivaes, congregam o povo a Igreja... Arthur morreu ha 12 annos e a Igreja ainda vive, cheia de gloria!...

Meu Deos! Que lição!...

E os chorões começaram a gemer suffocando minhas palavras. Eram 6 horas da tarde. A noite começava a subir e a viração tristonha do cemiterio agitando aquellas arvores silenciosas me tinham despertado.

Era o dia 8 de Setembro de 1870.

HERVEY

«O Lidador»

A' este nosso amavel collega da capital agradecemos as palavras de animação que nos dirigio.

XERXES

A' JOÃO LADEIRA

I

Xerxes, o rei a quem balofo orgulho cega,
Manda na praia erguer um solio que domina
Todo o mar. Sóbe ao throno e ao longe descortina
A grande armada persa em frente á armada grega.

Vento em popa, a cruzar diante de Salamina
Uma deslisa ao sul, outra ao norte navega,
E impaciente el-rei espera essa refréga
Que trará para a Grecia a completa ruina...

Um cortezão lhe diz: «As nares dos hellenos
Breve rotas serão, dispersas, quando menos,
Pelos vossos bateis... São poucas, nós contamol-as.»

E á vista do monarcha, as naus empavezadas
Corriam sobre o mar, de velas desfraldadas,
Fazendo tremular multicolores flammulas...

II

Themistocles, porém, a forte esquadra persa
Jurára destruir com seus frageis madeiros
Ou sinão repetir a ação heroica e tersa
De Leonidas e seus famosos companheiros...

Deu-se a luta naval. Sangrenta foi e adversa
As' invasoras naus dos persas forasteiros
E a frota grega vence, esmaga e após dispersa
A armada que trouxera um milhão de guerreiros!

Xerxes, o rei ao ver a derrota medonha,
Repassou o Hellesponto, em lagrimas immerso,
Cheio de raiva e dor, coberto de vergonha...

E a gloria desse feito é sublime! Idolatre-a
Aquelle que votar amor ao patrio berço,
Que elle mostra o que vale o santo amor da patria!

B. OCTAVIO.

RESURREXIT!

Tinha expirado o nosso Redemptor.
Os dois Josés desceram-no da cruz,
N'um lençol o envolveram, com amor,
E ao sepulchro levaram o Jesus.

Do domingo a manhã era serena...
Uma joven—mulher mui caridosa
(Chamava-se Maria Magdalena)
Encheu vasos de essencia preciosa

E a Jesus foi bem cedo embalsamar.
Ficou logo tomada de surpresa!
Onde julgava o Christo ir encontrar
Vê dois anjos radiantes de belleza.

Estes anjos lhe fallam, com ternura,
Que Jesus, como disse, resurgiu,
Lacrimosa ella fica em amargura,
Quando proximo um homem distinguio.

—Porque choras, mulher? elle interroga.
—Si o tiraste, senhor, me dize então
Onde foi que o puzeste. Ella lhe roga,
Persuadida ser elle o hortelão.

Porém:—Maria! exclama o interpellado
—Rabboni! a joven grita em alegria.
Era o mestre. Após ter resuscitado,
Ella teve, de vél-o, a primazia.

27—1°—92.

F. DE LAIRA.

S. Sebastião

Como dissemos realisou-se, no dia 20 deste, a festa de S. Sebastião na matriz da Conceição.

Constou de novena missa cantada e «Te Deum.»

Prègou ao evangelho, no dia da festa, o revmo. conego Bento de Almeida, fazendo um bonito panegyrico.

Por occasião do «Te Deum» a concorrência de fieis foi extraordinaria, correndo tudo em ordem,

Nossas falicitações ao digno vigario da Conceição.

Imagem do Coração de Jesus

Chegou para a matriz de Santa Cruz uma nova e riquissima imagem do Coração de Jesus que directamente de França fizera vir o Apostolado da Oração daquella freguezia.

Será solemnemente collocada em seu altar na 1ª sexta-feira de Fevereiro.

S. Benedicto

Começaram no dia 24 deste as novenas de S. Benedicto em sua capella, havendo no dia 2 de Fevereiro missa cantada e procissão, com sermão.

Sabemos que os festeiros não têm poupado esforços para que tenha a festa maior brilhantismo possivel.

«Tribuna do Povo»

Com este nome acaba de apparecer na cidade de Araras, um orgão, dedicado aos interesses daquella pittoresca localidade.

Advogará tambem a causa do povo. Do povo e pelo povo, tal o seu norte.

Filho de sentimentos tão nobres e elevados podemos garantir ao nosso novo collega uma vida toda risonha e cheia de prosperidades.

Agradecendo a visita promettemos retribuir.

«Correio Amparense»

Agradece dado colleg e cordiaes dirigiu.

São ella para nos do bem.

A RELIGIÃO É NECESSÁRIA ?

No decorrer dos seculos tudo ou quasi tudo tem sido negado e a necessidade da religião não ficou na excepção desta regra.

Principalmente nos tempos em que vivemos é que grita-se: a religião é uma invenção de padres; e cousa que não tem razão de ser; os espiritos fortes não vêm a necessidade de sua existencia, porque passam muito bem sem religião.

Estas e outras são as expressões commumente, mas infelizmente emittidas pelos que intitulam-se amigos da sciencia.

Mas fiquemos desde já sabendo que são amigos de uma sciencia falsa, porque rejeitam um conhecimneto certo que a propria razão adquiriu.

Admittida a existencia de Deus e conhecidas suas infinitas perfeições, bastam umas pequenas considerações sobre o homem para ficar elucidada a questão.

Porém, comecemos por definir o que seja religião.

Sempre ensinou-se que é a união moral do homem com Deus.

União moral é aquella pela qual as criaturas dota das de razão e liberdade sujeitam-se a Deus, como legislador e Juiz.

Esta relação funda-se em verdades, que estão ao alcance de nessa intelligencia e em deveres, que devem ser cumpridos com liberdade.

Não ha quem não saiba que a razão manda que o homem deve procurar o seu fim empregando bem e aperfeiçoando suas faculdades.

Conseqüentemente ordena tres cousas.

Em primeiro lugar devemos tender ao conhecimento da verdade; mas a verdade primaria, sem a qual nada existe que seja verdadeiro, a realidade absoluta, que contem todas as perfeições, é Deus. Logo estamos ligados a Deus, como objecto de nossa intelligencia.

Em segundo logar somos levados pela voz da propria razão á pratica da morarilidade perfeita mas uma regra de moralidade perfeita só nos póde ser dada por um legislador independente que é Deus.

PARA A CIDADÊ DO RIO CLARO

APELLO AOS HABITANTES DE CAMPINAS

Os abaixo assignados, vigarios desta cidade tend chegado ao conhecimento das muitas difficuldades que pesam sobre os habitante do Rio Claro, ora batidos pela epidemia, e, tendo tido occasião de conhecer por experiencia propria, quando Campinas esteve em identicas circumstancias, o que sejam esses males, reccorrem as habitantes desta cidade, em nome da caridade, de que são indignos ministros, implorando uma esmola qualquer em dinheiro ou em generos para que possam ser mitigados de alguma fórma os sofrimentos dos nossos irmãos da visihna cidade do Rio Claro.

Para mostrar o estado lastimoso de seus habitantes basta dizer-se que os que têm algum bem de fortuna e meios para se retirarem dalli, já o fizeram; só alli estão os pobres proletarios que luctam com a epidemia e com a fome.

Em nome desses pobres, pois: Uma esmola!

Campinas, 26 de Janeiro de 1892

Conego Scipião Goulaart Junqueira.
Conego João B. Correa Nery.

Essa regra não póde ser, pois, senão a mesma Santidade infinita ou a vontade de um ser perfectissimo que deve dirigir os nossos desejos.

Ha ainda uma terceira razão da ncessidade de nossa união com Deus, de nossa sujeição a um Ser supremo.

A felicidade perfeita, que é o fim de todos os nossos desejos, não encontra-se nem em nós mesmos, nem nas outras creaturas.

Nosso coração quer o bem supremo, o ser increado e todas as nossas faculdades têm seu principal objecto em Deus. Logo a religião é necessaria.

Eis aqui um conhecimento certo, adquirido pelas luzes da razão.

A necessidade da religião, sendo um conhecimento scientifico, deve ser admittida pelos amigos da sciencia verdadeira, que é a que não repelle uma conquista da razão.

PELO ESTRANGEIRO

Diz a *Vera Roma*:

A saude do Santo Padre é optima, apesar das acostumadas mentiras da imprensa liberal.

No dia do consistorio, antes e depois deste acto, foi objecto de uma verdadeira ovação por parte de muitas e distinctissimas pessoas que se agrupavam em sua passagem.

E' falso como diz o «Fanfula» que estivesse doente.

—Realisou-se em Lisboa uma conferencia de todo o episcopado portuguez para tratar das necessidades da Egreja, de conformidade com a recommendação do Summo

Pontifice na carta que dirigio recentemente ao clero portuguez. Não são ainda conhecidas as deliberações tomadas da reunião.

—O principe D. Hyppolito Haldobrandini entrou para a Companhia de Jesus. Conta 17 annos de idade.

Tambem entrou para o noviciado desta mesma benemerita Ordem religiosa o filho do coronel Bauje, inventor dos canhões que tem o seu nome.

Consistorio—O Santo Padre reunio no dia 14 de Dezembro, no palacio apostolico do Vaticano, o consistorio secreto, no qual creou Cardeaes da Egreja e da Ordem dos presbiteros: Monsenhor Buffo-Scilia, de Napoles, Arcebispo titular de Petra, mor. domo de Sua Santidade, nascido em Palermo a 6 de Abril de 1840; Monsenhor Luiz Sepiaci, da Ordem dos Agostinhos, Bispo titular de Callimica, secretario da Sagrada Congregação dos Bispos e regulares, nascido em Castiglione del Lago, na archidiocese de Peruzza, a 31 de Dezembro de 1835.

Ficaram preconisados os Arcebispos de Phrasalia, de Serdi, de Nisibi de Tium, de Mohileu, de Gaeta, de Possans, de Gnesen, e de Posen, de Amata, de Arezze, de Veroli, de Lucera, Vigevals, de Capri, de Colle, de Gustata e de Cesarpolis.

Os Bispos italianos e estrangeiros serão nomeados no consistorio publico.

O Santo Padre retirando-se da sala do consistorio dirigio-se á sala do throno, escoltado pela guarda nobre onde recebeu em audiencia solemne os novos Arcebispos presentes na curia aos quaes entregou as insignias da sua dignidade. Os novos eleitos foram orar sobre o tumulo de S. Pedro e em seguida fizeram a sua visita official ao Cardeal Rampolla secretario do estado

O Papa proferiu uma importantissima allocução, assegurando-se comtudo, que o tom geral é moderado.

N. S. do Bom Conselho

Estão conclutdas as obras da capella de N. S. do Bom Conselho na matriz de Santa Cruz.

Haverá todas as terças-feiras missa com cantico nessa nova capella em honra da Senhora do Bom Conselho.

Bispo de Olinda

No dia 18 do corrente partiu para sua nova diocese o monsenhor bispo de Olinda d. João Esberard.

Assistiram ao seu embarque no caes de Marinha o sr. bispo do Rio, varios sacerdotes e muitas familias.

Guilherme II e os catholicos

Deu ao Parocho de S. Sebastião de Berlim Guilherme II a quantia de 75;000 liras para a construcção de uma igreja catholica e mandou uma rica coroa para ser collocada sobre o feretro do historico mons. Jamsen:

Estes dois actos nobilissimos de um joven soberano protestante foram muito commentadas e formam um exemplo assaz elequente para certos soberanos catholicos.

TYPOGRAPHIA MINERVA

DE

CAMPOS & COMP.

Rua do Bom Jesus

EM FRENTE A N. 13



Tendo esta casa recebido um grande sortimento de typos, vinhetas, papeis e machinas, acha-se portanto abilitada a fazer qualquer trabalho concernente a ARTE TYPOGRAPHICA

CAMPINAS

DOCEIRA

12-RUA DO ROSARIO-12

Encarrega-se de qualquer encommenda para bailes, casamentos, e batizados, por preços rasoaveis.

Muita perfeição

DOCEIRA JÁ MUITO CONHECIDA

DANNA LU CINDA

CAMPINAS